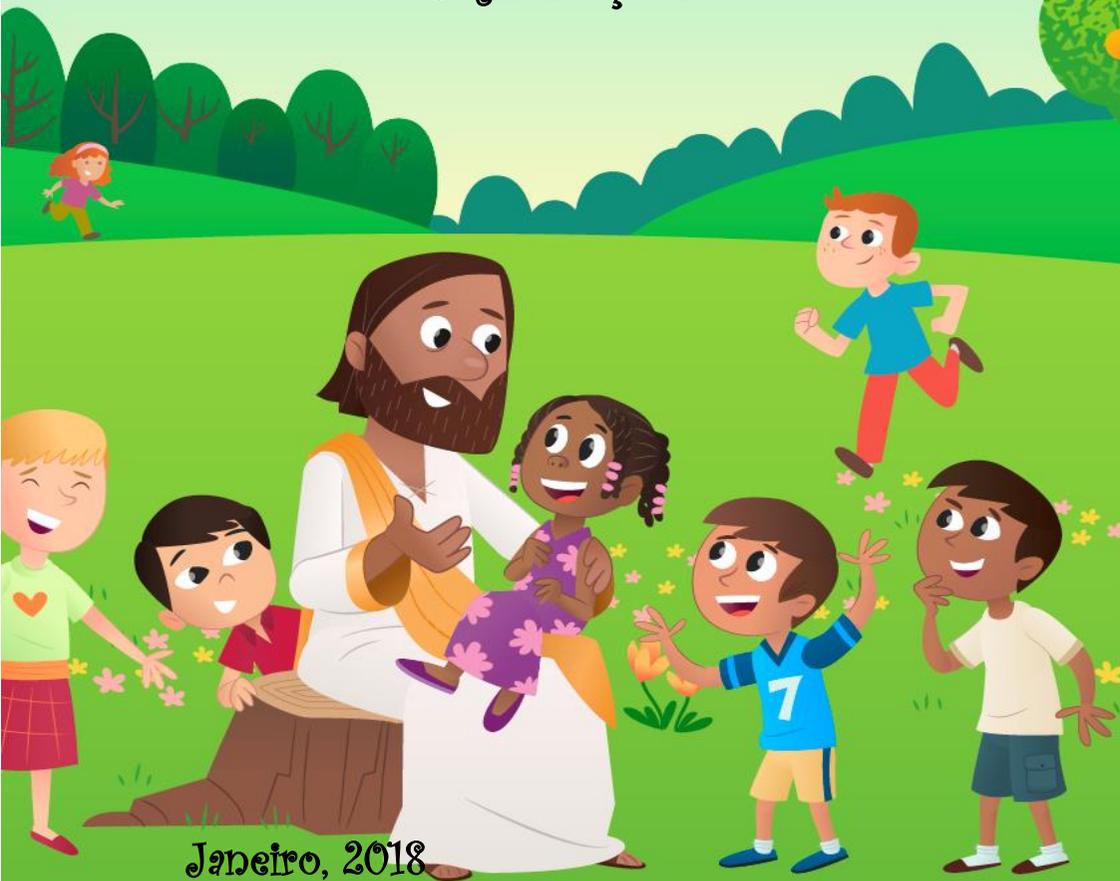


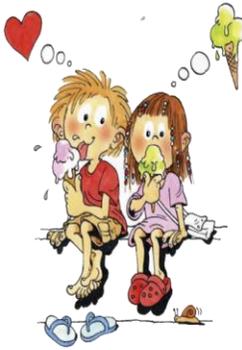
CELEBRANDO O CULTO INFANTIL

União Paroquial Norte do Espírito Santo
Volume 5: Famílias da Bíblia

DEUS ENSINA AS NOSSAS CRIANÇAS



Janeiro, 2018



janeiro

2018

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

fevereiro

2018

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

março

2018

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



abril

2018

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

maio

2018

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

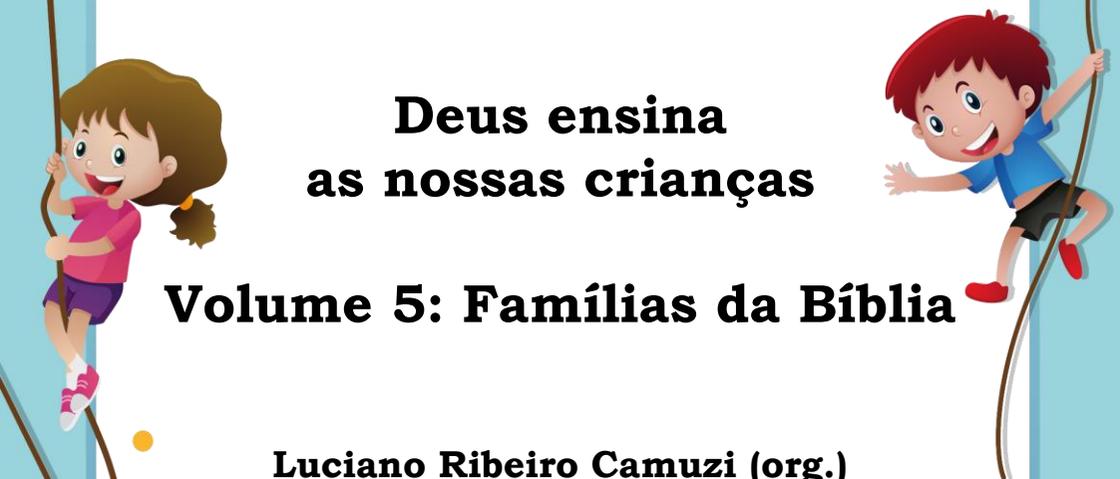
junho

2018

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



**CELEBRANDO O CULTO
INFANTIL**



**Deus ensina
as nossas crianças**

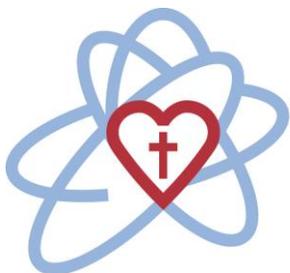
Volume 5: Famílias da Bíblia

Luciano Ribeiro Camuzi (org.)

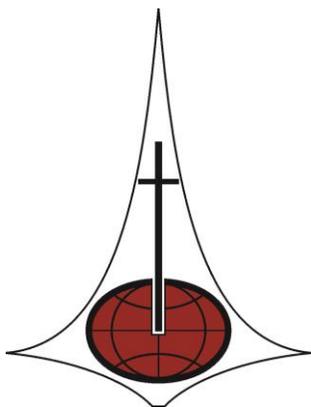
União Paroquial Norte do Espírito Santo

Janeiro de 2018





Sínodo Espírito Santo a Belém



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Esta é uma publicação para uso interno, elaborada pela União Paroquial Norte do Espírito Santo (Sínodo Espírito Santo a Belém), que se destina para o trabalho com o Culto Infantil na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Cópias são permitidas, desde que as fontes sejam citadas.

Capa: The Bible App for Kids

Figuras do Material: Fotografias dos Seminários (por Luciano Ribeiro Camuzi), freepik.com, zazzle.com.br (Online Store) e autorias diversas.

SUMÁRIO

CELEBRANDO O CULTO INFANTIL	7
INTRODUÇÃO: FAMÍLIAS	8
FAMÍLIA DE NOÉ (E ENZARA)	9
TEMPO APÓS EPIFANIA	9
FAMÍLIA DE JACÓ: LIA E RAQUEL	21
TEMPO DA QUARESMA	21
FAMÍLIA DE JÓ.....	32
TEMPO DA QUARESMA – SEMANA SANTA	32
FAMÍLIA: JAIRO E A FILHA ACAMADA	42
RESSURREIÇÃO E PÁSCOA	42
FAMÍLIA DE ZEBEDEU E SALOMÉ.....	51
ASCENSÃO DE CRISTO.....	51
FAMÍLIA DE ZACARIAS E ISABEL.....	59
DIAS DAS MÃES.....	59
FAMÍLIA DE ÁQUILA E PRISCILA	72
DIA DE PENTECOSTES	72
FAMÍLIA: LÁZARO, MARTA E MARIA	81
DIA DA TRINDADE.....	81
FAMÍLIA DE ANANIAS E SAFIRA	87
TEMPO DE AÇÃO DE GRAÇAS (24 DE JUNHO).....	87
FAMÍLIA DE ANRÃO E JOQUEBEDE.....	96
TEMPO APÓS PENTECOSTES (JULHO).....	96
FAMÍLIA DE ELIMELEQUE E NOEMI.....	104
DIA DOS AVÓS (26 DE JULHO).....	104
FAMÍLIA: UM PAI E O FILHO DOENTE	114
DIA DOS PAIS	114
FAMÍLIA DE LÓ.....	123
SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	123
FAMÍLIA DE ELCANA: ANA E PENINA	132
SEMANA DA PÁTRIA	132

FAMÍLIA DE ISAQUE E REBECA	139
TEMPO DA PRIMAVERA	139
PASSA DIA COM AS CRIANÇAS	147
SEMANA DAS CRIANÇAS	147
FAMÍLIA DE ANA (PROFETIZA)	166
REFORMA LUTERANA	166
FAMÍLIA DE ABIAIL: FILHA ESTER.....	173
TEMPO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA.....	173
FAMÍLIA DE TIMÓTEO: EUNICE (MÃE) E LÓIDE (AVÓ).....	183
1º DOMINGO DE ADVENTO	183
FAMÍLIA DE LÍDIA	191
2º DOMINGO DE ADVENTO	191
FAMÍLIA DE ABRAÃO E SARA	200
3º DOMINGO DE ADVENTO	200
FAMÍLIA DE JOSÉ E MARIA	209
4º DOMINGO DE ADVENTO	209
NATAL	221
TEMPO NATALINO	221
FAMÍLIA DE ADÃO E EVA	234
TEMPO DE EPIFANIA - 2019.....	234
PARTICIPANTES DOS SEMINÁRIOS – 2017.....	244



CELEBRANDO O CULTO INFANTIL

Queridos orientadores e queridas orientadoras do Culto Infantil!

Estamos colocando em suas mãos o nosso 5º livro de subsídios, para que você possa realizar bonitos encontros com as crianças da sua comunidade.

O nosso interesse é tornar acessível, dinâmica e interativa a palavra de Deus para os nossos pequeninos, afinal, crianças que são educadas no caminho de Deus são vivas testemunhas do Reino para a sociedade.



Este livrinho tem sido alimentado pela iniciativa de grupos e demais pessoas que estão envolvidas no trabalho com as crianças na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. O material foi elaborado por equipes de estudo que, além de escreverem o roteiro do “Celebrando o Culto Infantil”, praticaram as técnicas de apresentação em nossos seminários anuais.

Em 2017 tivemos dois Seminários para Orientadores(as) do Culto Infantil. O primeiro aconteceu nos dias 22 e 23 de Abril de 2017, em São Bento – Pancas/ES. O Segundo aconteceu nos dias 16 e 17 de Setembro de 2017, em Vila Pavão/ES. Em 2018 estudaremos a Ecologia (terra, água, ar, floresta, etc.). É o desafio que queremos abordar com os Seminários que acontecerão nos dias 9 e 10 de Março (Seminário de Música), em Vila Valério/ES; 4 e 5 de Agosto, em São Bento/ES e 24 e 25 de Novembro, em Vila Pavão/ES.

Esperamos que o material lhe sirva de auxílio. Mas não deixe de participar dos nossos encontros. A sua presença é importante e só tem a enriquecer ainda mais as futuras produções de nossos livrinhos.

Bom encontro com as crianças e até o nosso próximo caderno.

Fique com Deus!

P. Luciano Ribeiro Camuzi
Coordenador do Culto Infantil - UPNES

Colatina, Janeiro de 2018.

INTRODUÇÃO: FAMÍLIAS

É sempre atual e pertinente falar sobre *Famílias*. O tema é recorrente em novelas e noticiários. Não por acaso, temos visto muitas polêmicas serem levantadas com relação à conjuntura familiar.

Estamos enfrentando grandes mutações no ambiente familiar. Filhos estão cada vez mais distantes do lar. Pais transferem a educação dos filhos para a escola e para os meios massivos de comunicação (TV, Internet, etc.). Aumentam as separações. Alguns pais são autoritários e violentos. Outros indiferentes, liberais e omissos. Há pais que creem que o amor transparece no dinheiro que eles gastam com a educação, ocupando seus filhos com livros, aulas de línguas, esportes, brinquedos e presentes. Há filhos que experimentam pais envolvidos em negócios e rotinas intermináveis de trabalho. Não por acaso, infelizmente, que encontramos muitos pais que se desviam de Deus e apoiam ou acobertam os filhos transgressores, incentivam a usura, a falta de amor e a indiferença.

Estamos vivendo tempos em que precisamos amparar as famílias, pois o seu adoecimento coloca em risco a esperança de um futuro lar com Deus. Longe de Deus, a família torna-se ambiente de intrigas e ódio, vindo a preservar caprichos e ambições irresponsáveis frente às demandas da vida. A família tem, sim, o papel de socializar a criança com o mundo. Dentro dela os filhos ensaiam o adulto que serão para o mundo. Crianças pouco orientadas entram no mundo sem referências de limites e proibições. Família precisa ser local de autoridade, dedicação, educação e construção de pessoas melhores para o mundo. Suas casas devem ser sinais do Reino de Deus.

As famílias da Bíblia não são perfeitas. Mas elas podem servir de exemplo da fé e da confiança em Deus. Através delas aprendemos que uma família que não ama, perde o caminho que lhe direciona para Deus. Muitas vezes vemos problemas somente na casa dos outros, considerando-nos uma família correta, assim, pouco reparamos o quanto precisamos melhorar na convivência do nosso lar. Com as famílias da Bíblia somos convidados a olhar para dentro de casa: a ser fiel no casamento, a perseverar na unidade, a perdoar, a respeitar a autoridade no lar. Somos convidados a fugir do individualismo e da falta de compromisso, vindo a cultivar virtudes para as novas gerações, pois, quando a família vai bem, tudo vai bem, porque a família é um presente de Deus.

P. Luciano Ribeiro Camuzi

FAMÍLIA DE NOÉ (E ENZARA)¹

TEMPO APÓS EPIFANIA

Cor litúrgica: Verde

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO: Gênesis 6.9-22.



A história de Noé é conhecida, principalmente, a partir do relato da construção da grande Arca, que serviu de abrigo para a família de Noé e para cada casal de animal da terra durante o dilúvio enviado por Deus. Sua

história se encontra no livro de Gênesis, onde é relatado que Deus ficou profundamente insatisfeito com o ser humano. As pessoas haviam se corrompido. A imoralidade e a depravação haviam gerado uma sociedade monstruosa. Além disso, as pessoas tinham se esquecido de Deus, vindo a adorar ídolos e a acreditar em falsos profetas. Diziam não temer a nada e a ninguém. Tamanhas eram a maldade e a violência que reinavam entre os seres vivos daquela geração, que Deus decidiu enviar uma grande inundação para pôr fim a tudo.

Quando tudo parece estar condenado a um triste fim, surge Noé, um homem justo, que andava sempre temente a Deus. Nele é assegurada a sobrevivência dos habitantes da terra, porque **“Noé encontrou favor aos olhos de Deus”** (Gênesis 6.8). A ele, Deus deu a missão de construir um grande barco que salvaria cada espécie, porque viria um Dilúvio que destruiria tudo. Apesar da decepção divina, a

¹ Apesar do livro de Gênesis não mencionar o nome da esposa de Noé, a referência ao nome Enzara ou Emzara é encontrada no Livro dos Jubileus, escrito entre 200 a 100 anos antes de Cristo. Porém, o livro não foi reconhecido para compor os livros da Bíblia (Livros Canônicos), sendo considerado apócrifo (que não foi inspirado por Deus).

esperança renasce no horizonte, quando Deus concentra o seu amor sobre uma família.

Noé, *Noah* em hebraico, que significa “descansar, estabelecer”, tinha 480 anos de idade quando Deus se revelou a ele. Descendente de Sete, filho de Adão e Eva, sua linguagem passa por Enoque. A família de Noé foi composta por sua esposa (alguns cogitam que o seu nome seja Enzara, mas com poucas fontes que comprove tal veracidade) e três filhos: *Sem* - que significa “nome”; *Cam* - que significa “sogro” e *Jafé*, que significa o “dilatado, o difundido”.

Com certeza não foi fácil para a família de Noé, seus filhos e esposa, vê-lo enfrentar os deboches, a ridicularizarão diante daquela estranha empreitada de construir uma Arca. Visto como um louco, foi necessária a união daquela família e a confiança em Deus naquilo que estavam fazendo. A história da família de Noé é uma clara demonstração de fé e completa submissão a Deus. Por isso, Noé fez tudo da maneira como Deus tinha ordenado e a sua família o apoiou, se colocando ao lado dele. Foi o coração sincero da família de Noé que, mesmo vivendo num ambiente de grande devassidão, a colocou nos planos bondosos de Deus.

A arca levou 120 anos para ficar pronta, tempo em que Noé cansou de alertar sobre os propósitos de Deus, dando a chance para que muitos se arrependessem de seus atos e, quem sabe, serem até poupados de uma grande catástrofe.



Toda a história do dilúvio, que durou 40 dias e 40 noites, é repleta de milagres. Se formos pensar na quantidade de animais e a permanência destes por tanto tempo dentro daquela embarcação, poderíamos perguntar: Como a família conseguiu cuidar de todos eles? Havia alimentos tão diversos e suficientes para todos? Mas o grande sentido deste tempo é perceber que Deus nos coloca como cuidadores da sua criação e quer que preservemos cada espécie e cada criatura que Ele criou.

Quando as águas do dilúvio secaram, Noé chora ao ver o mundo destruído. Mas Deus lhe promete que não iria mais destruir os seres vivos. Assim, Deus abençoou a família de Noé (filhos e noras) para que estes se multiplicassem sobre a terra. Vendo que estes temiam ter filhos, com medo de que seus descendentes fossem vítimas doutro dilúvio, Deus lhes assegurou que isso não aconteceria. E, como sinal desta aliança, Deus colocou o arco-íris no céu.

Fontes: Noé: O pai da humanidade, retirado dia 21/06/2017 de www.morasha.com.br. Bíblia de Estudo da Reforma - Almeida Revista e Atualizada (2ª ed). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

2 - MENSAGEM: A união, a obediência e a fé que a família de Noé têm em Deus são exemplos que deveríamos seguir diariamente.

3 - OBJETIVO: Ensinar as crianças a importância de viverem unidas com seus familiares e amigos e a obedecerem a Deus, crendo nele acima de todas as coisas.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS: *Painel da Arca:* Este painel



deverá ser confeccionado em casa. Ele será uma espécie de calendário, como se fosse uma chamada, que irá registrar a presença de cada criança no Culto Infantil durante todo o ano. Ele tem como objetivo incentivar a participação das crianças. Então, mãos à obra: Desenhe numa cartolina (ou outro material que tiver à disposição) uma grande arca e recorte. Esta arca

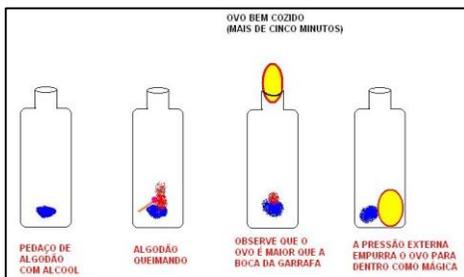
tem que ter um tamanho proporcional à quantidade de crianças que você tem no culto infantil. Cole na parte inferior da arca grandes tiras de barbantes, que ficarão penduradas para baixo da arca e, no final (na ponta) de cada barbante, cole a foto $\frac{3}{4}$ de cada criança (que deverá ser solicitada aos pais no culto anterior). Desenhe pequenos rostinhos de vários animais e coloque dentro de uma caixa de sapato enfeitada (trazer de casa). Depois disso pronto, você já pode escolher no local onde acontece o culto infantil um espaço para pendurar a arca na parede (pode colar com fita adesiva). Mas, antes disso, traga o painel da arca para o Culto Infantil e apresente para as crianças. Diga a elas que, cada vez que elas vierem ao Culto Infantil, elas poderão escolher o rostinho de um

bichinho e colar no barbante que tem a sua foto. E, assim, seu barbante irá enchendo de bichinhos, até chegar na janela para entrar na arca. Então, quando chegar o final dos encontros do Culto Infantil deste ano, retira-se somente a foto da criança que participou de todos os encontros, que já preencheu todo o barbante, e a coloca na janela da arca. É importante fazer essa chamada, mesmo que continue no próximo ano, até que todas as crianças entrem na arca. Deixe alguns barbantes sobrando para colocar o nome de algum visitante que possa vir a aparecer, para que o mesmo também participe deste momento.

Brincadeira: A caixa (Dinâmica sobre obediência). *Objetivo:* Refletir, de forma prazerosa, os resultados da obediência. *Como fazer:* Organize as crianças em círculo. Apresente a caixa e fale: Dentro desta caixa tem uma ordem a ser cumprida por apenas uma pessoa, sem reclamações e sem ajuda dos colegas. Continue falando: Esta caixa vai passar fechada, de mão em mão, ao sinal de um comando ou quando a música começar. Ao sinal de outro comando (bater palma, palavra “pare”) ou a música parar, quem estiver com a caixa na mão, deverá obedecer a orientação ou ordem contida dentro da caixa. Então, comece o procedimento conforme já descrito acima. Mas, antes de abrir a caixa, pergunte para a criança que ficou com a caixa: E aí, vai abrir? Ou quer que continue passando a caixa? Faça este procedimento pelo menos 3 vezes. Na última vez, você fala: Agora não tem jeito, quem ficar com a caixa, vai ter que abri-la e obedecer a ordem ali contida. A criança abrirá a caixa e encontrará a seguinte ordem: “Coma o Chocolate”. O resultado da obediência em abrir a caixa foi ganhar e saborear um delicioso chocolate. Ao sabermos que temos que obedecer, geralmente recebemos essa notícia com receio, alguns com descaso, medo. Outros, antes mesmo de saber do que se trata, já se recusam em obedecer. Mas, no final, recebemos coisas boas quando obedecemos às pessoas que querem o nosso bem. Quando obedecemos a Deus, recebemos muitas bênçãos, basta acreditarmos na sua bondade e misericórdia.

Experiência do ovo cozido: Você vai precisar de: Um ovo cozido descascado; uma garrafa de vidro com boca larga (é aconselhável que sejam garrafas com embocaduras grandes); algodão; álcool; fósforo; palito de churrasco. *Procedimento:* Pegue o fósforo e coloque fogo

numa pequena bola de algodão, que deverá estar encaixada na ponta de um palito de churrasco (para que você não se queime). Rapidamente, coloque esta pequena bola de algodão em chamas dentro do frasco (com



a ajuda do palito de churrasco). Seguidamente, coloque sobre o gargalo da garrafa, o ovo cozido e descascado. Espere um pouquinho e veja que o ovo entra no recipiente sem machucar. Vale a pena tentar, é muito legal e as crianças irão achar o máximo. *Explicação científica:* O algodão em chamas consome o oxigênio dentro do frasco. Assim, a pressão do ar no frasco diminui, fazendo com que a pressão no exterior empurre o ovo para dentro. A intenção é trabalhar com as crianças que para Deus, o que parece impossível, torna-se possível, como foi o grande dilúvio.

Técnica para contar a história: A história Lúcia-Já-Vou-Indo, será contada utilizando a técnica do Tapete de história. Para confeccionar o tapete, você deverá cortar um feltro (ou qualquer tipo de tecido grosso) no formato de uma grande arca (meia lua, virada para cima). Desenhe as figuras de cada cena e de cada personagem no papel A4 ou na cartolina. Pinte e recorte. Cole os olhos móveis (de bonecas) no rosto de cada bichinho que aparecerá na história, para que fique mais engraçado quando se movimentarem. A história será composta por 7 cenas, que são: 1ª - Um envelope/convite; 2ª - Festa que a lesma perdeu; 3ª - Relógio; 4ª - Pé de alface; 5ª - Pedra; 6ª - Pé de maracujá; 7ª - Arca. Essas cenas deverão estar fixadas (com fita adesiva) no tapete, na devida ordem em que a história será contada. Neste caso, as cenas



deverão ser montadas, seguindo o formato da arca (meia lua). Na 2ª

cena, da festa que a lesma perdeu, use sua imaginação e enfeite com tudo que lembre as luzes de uma balada (purpurina, lantejoulas, etc.). A pedra que estará no meio do caminho, na 5ª cena, deve ser de verdade, e a folha que as abelhas utilizarão para ajudar a lesma, também pode ser de verdade, pois, assim, ficará mais original. Na 7ª cena, você poderá desenhar uma arca ou já trazer pronta de casa uma arca igual à que será feita com o trabalho manual (assim, já servirá de modelo para as crianças).

Os **personagens** da história são: 1º Lesma/Lúcia-Já-Vou-Indo; 2º Barata; 3º Grilo; 4º Besouro; 5º Centopeia; 6º Quatro abelhas. Os personagens passarão pelas cenas da história, na medida em que ela for sendo narrada. O orientador pode incluir as crianças no momento de contar a história, entregando os personagens para elas e indicando quando e onde cada um há de ser colocado.

Trabalhos manuais: A arca de Noé - Entregue uma caixa de leite vazia para cada criança (peça anteriormente a ajuda dos pais para trazer algumas caixas). Corte a caixa com estilete na horizontal, encape com papel ofício e deixe que as crianças a pintem com tinta guache, depois coloque para secar. Enquanto isso, entregue o papel A4 e peça para que as crianças desenhem o rostinho de vários animais e os pintem. Recorte os rostos dos bichinhos e cole nas pontas de palitos (pode ser palitos de pirulito, palitos de picolé ou até mesmo palitos de dente). Deixe secar. Agora a arca já estará seca, então, deixe cada criança enchê-la com areia e diga para elas colocarem dentro da sua arca, todos os bichinhos que fizeram (Encaixar na areia os palitos com as caras dos animais).



5 - RECURSOS E MATERIAIS: Painel da arca: cartolina marrom, barbante, cola, tesoura, papel A4 (para desenhar o rosto dos bichinhos), foto ¾ de cada criança, caixa (pode ser de sapato) e canetinhas. **Brincadeira:** A caixa - 1 caixa com tampa; 1 chocolate; Fita adesiva para fixar o chocolate dentro da caixa e a Expressão digitada “Coma o chocolate”. **Experiência do ovo cozido:** Um ovo cozido descascado; uma garrafa de vidro com a boca larga (é aconselhável que sejam

daquelas garrafas de suco de uva de 1,5 litro); algodão; álcool; fósforo e palito de churrasco. **Técnica/tapete de história:** feltro (ou outro tecido), papel A4 ou cartolina, fita adesiva, lã amarela, fita rosa, lápis de cor, tesoura, canetinhas, purpurina, lantejoulas, olhinhos de boneca, cola, folha grande de alguma árvore (ex.: manga, jaca, etc.), grampeador, grampos e uma pedra de verdade. **Trabalhos manuais:** várias caixas de leite, areia, tinta guache, estilete, tesoura, cola, papel A4, lápis de cor, canetinhas, palitos (pode ser de pirulito, de dente ou de picolé).

O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Bom dia, crianças! Que bom que vocês vieram para mais uma vez aprendermos sobre a palavra de Deus.

Hoje nós vamos falar sobre uma pessoa muito especial, que juntamente com sua família, acreditou e obedeceu a Deus com muita fé. Vocês sabem quem é? (*Esperar reações*). Essa pessoa foi Noé.

Assim, vamos iniciar o nosso encontro de hoje sob a graça e a presença do nosso Deus, que se faz presente aqui entre nós, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

APRESENTANDO A ARCA - PAINEL DE PRESENCAS: Agora, eu gostaria de apresentar para vocês a arca do Culto Infantil. (*Mostre o painel da arca para as crianças, que já deverá estar colado em algum lugar visível, na parede*).

Cada vez que vocês vierem ao Culto Infantil, poderão escolher o rostinho de um bichinho que está dentro desta linda caixa (*mostrar a caixa de sapato enfeitada, que o orientador também deverá trazer pronta de casa*) e colar no barbante que tem a sua foto.

Assim, seu barbante irá enchendo, até o momento em que seu barbante estiver cheio de bichinhos, e você poderá entrar na arca. Então, vamos começar (*Deixar cada criança escolher seu animalzinho, passar cola branca e colar em seu respectivo barbante*).

CANTO: Bom dia (nº 61, Cante com a Gente).

BRINCADEIRA: Fazer a brincadeira da caixa.

ORAÇÃO: Amado Deus, muito obrigado por podermos, mais uma vez, nos reunir em teu nome. Nos dê ouvidos atentos para ouvir e compreender tudo o que nos será ensinado hoje. Obrigado pela nossa família e amigos. Ajuda-nos a nos tornarmos sempre mais obedientes a ti. Em nome de Jesus Cristo, é o que te pedimos e oramos. Amém.

LEITURA BÍBLICA: Gênesis 6.9-22.

Dinâmica do Ovo: Colocar o ovo em cima da garrafa e perguntar para as crianças:

_Crianças, vocês acham que é possível este ovo entrar nesta garrafa sem ser todo esmagado? (Esperar reações)

_Então, vamos ver se isso pode ou não pode acontecer. (Realizar a experiência do ovo cozido, que se encontra nas considerações didáticas. Depois da experiência, perguntar:)

_Viram só, conseguimos colocar o ovo dentro da garrafa. O que parecia impossível, se tornou possível.

Assim também aconteceu na história que acabamos de ler na Bíblia, Noé, juntamente com sua família, obedeceram a Deus e fizeram a grande arca para enfrentar o dilúvio que aconteceria. As pessoas não acreditavam que este dilúvio aconteceria. Mas quem disse que para Deus isso é impossível? Porém, foi por causa da obediência, da união e da fé de Noé e sua família, que eles foram poupados diante daquilo que parecia “impossível” acontecer.

NARRAÇÃO DO TEXTO: Lúcia Já-Vou-Indo

Agora, nós vamos conhecer a história de uma lesminha que passou por uma situação parecida com a de Noé.

Lúcia Já-Vou-Indo não conseguia andar depressa. De maneira nenhuma. Andava devagar, falava devagar, chorava e ria devagarinho e pensava mais devagar ainda. Muito natural, pois ela era uma lesma.

(Colocar a lesma sobre o tapete e arrastá-la aleatoriamente, bem devagarinho pelo tapete de história).

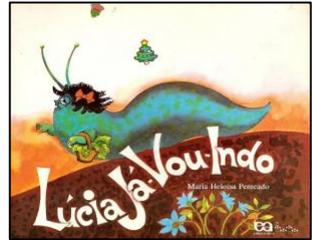
Um dia, Lúcia Já-Vou-Indo recebeu um convite para uma festa.

(Arrastar a lesma para ficar em frente à cena/figura do envelope-convite).

Ela levou o dia inteirinho para ler o bilhete, que dizia assim:

“Chispa-Foguinho, a borboleta, convida-a para uma festa dançante, debaixo do Pé de Maracujá, às oito horas da noite do dia 30 de janeiro. Haverá comida e bebida, muita música, muita alegria, tudo do bom e do melhor e de graça. ”

Mal acabou de ler, Lúcia foi perguntar a opinião de sua mãe, que prontamente foi a encorajando, dizendo que ela deveria ir para esta festa e confiar em Deus, que tudo daria certo.



Então, a pequena lesminha acreditou no que sua mãe lhe disse e, obedecendo sua ordem, foi se preparando para a festa. Queria pôr-se imediatamente a caminho, embora faltasse ainda uma semana.

– Juro que vou chegar a tempo! - Disse para si mesma. E começou a lembrar-se das muitas festas que tinha perdido, por chegar sempre atrasada. Ao aniversário da dona Baratinha, que era sua vizinha, *(colocar a barata na cena/figura da festa)*, chegou um dia depois da festa. Ao casamento do grilo João com sua esposa Joana *(colocar o grilo na cena/figura da festa)*, chegou tão tarde, que encontrou o casal já com um filhinho.

Nesse instante, o relógio da sala bateu três horas da tarde e Lúcia Já-Vou-Indo teve um susto. *(Arrastar a lesma até a cena/figura do relógio)*.

Pois não é que já perdera duas horas a pensar naquelas coisas? E começou apressadamente a arrumar-se.

Pôs na cabeça uma peruca de cachinhos, com um laço de fita cor de rosa, e com isso perdeu um dia inteirinho. *(Colocar a peruca com a fita na cabeça da lesma)*.

Encheu uma cesta com bocadinhos de alface para ir comendo pelo caminho *(arrastar a lesma até a cena/figura da alface)*, e lá se foi mais

um dia. Deu corda ao relógio, para que não parasse na sua ausência, e perdeu outro dia.

Só faltava fechar a casa. E ela perdeu, nesse serviço, mais um dia.

Enfim, a molenga pôs-se a caminho, tendo exatamente três dias para chegar ao pé de Maracujá, que não era muito longe, ficando duas ruas dali (*arrastar lentamente a lesma pelo tapete de histórias.*)

Chegou o dia da festa e ela ainda estava a caminhar. (*Colocar a lesma no centro do tapete*). Pelo caminho ela encontrou muita gente que também ia para lá. Viu abelhas (*passar as abelhas pela lesma e colocá-las na cena da festa, no pé de maracujá*), besouros (*passar o besouro pela lesma e colocá-lo na cena da festa, no pé de maracujá*), centopeias (*passar a centopeia pela lesma e colocá-la também na cena da festa, no pé de maracujá*), e mil outros bichinhos.

Todos passavam por ela e a desmotivavam, dizendo: – Você acha que vai conseguir chegar a tempo para a festa, Lúcia Já-Vou-Indo? A festa já está quase começando e nós somos todos rápidos. E, por isso, vamos conseguir. Mas você, pode desistir, pois esse seu plano de ir à festa é um projeto falido. - E todos colocaram-se a rir da pobre lesminha.

E assim, muitos bichinhos passaram por ela, caçoando e humilhando a pobrezinha.

E ela dizia devagarinho, mastigando um bocadinho de alface:

– Já Vou Indo... Já Vou Indo... - e esforçava-se, pensando que estava andando um pouquinho mais depressa (*continue arrastando lentamente a lesminha pelo tapete de histórias*).

Que engano! Quase não saía do lugar.

Enfim, ela começou a ouvir a orquestra das cigarras. Estou pertinho, pensou, mais algumas horas e estou lá.

E o seu entusiasmo era tão grande, que ela até conseguia, de fato, andar um pouquinho mais depressa.

– Olha a pedra no caminho! - Gritou nesse instante João-Barata do Mato, que também ia para festa.

Aviso inútil, porque Lúcia Já-Vou-Indo tinha visto muito bem. Era a Maria Redonda, uma pedra perversa que gostava de atrapalhar o caminho dos outros. Ficava sempre no meio da estrada, de propósito, para que tropeçassem nela e caíssem. Então sacudia-se toda, rindo do tombo que dava nos outros.

Eu vou me desviar dela, pensou a lesminha. Mas a coitada pensava mais devagar ainda do que andava. Por isso, não teve tempo de se desviar. Tropeçou e caiu (*Arrastar a lesma até a cena/figura da pedra e fazê-la tropeçar e cair*). Mas não se machucou, porque caiu muito devagarinho. Tão devagarinho que a pedra nem achou graça.

Lúcia Já-Vou-Indo levantou-se e arrumou a peruca que tinha entortado na cabeça (*Arrumar a peruca na cabeça da lesma*). Nisso, perdeu mais algumas horas.

Quando ela já estava quase desistindo, lembrou-se das palavras de sua mãe, que havia lhe dito para acreditar em Deus, pois tudo daria certo. Então, pôs se a caminhar novamente em busca de realizar seu projeto, que era ir para a festa debaixo do pé de maracujá. (*Continue arrastando lentamente a lesminha pelo tapete de histórias.*)

Neste momento, apareceram 4 abelhinhas (*Colocar as abelhinhas ao lado da lesma*) que moravam pertinho de sua casa, elas eram suas amigas de infância. As abelhas, percebendo que Lúcia Já-Vou-Indo jamais conseguiria realizar esse sonho sozinha, decidiram ajudar. (*Grampear as 4 abelhas numa grande folha - pode ser de manga/café ou qualquer outra, uma abelha em cada extremidade*).

Puseram a lesma molenga em cima de uma folha de árvore e voaram com a folha pelos ares (*Voar aleatoriamente pelo tapete com a lesma em cima, deixando-a cair por 3 vezes*). Danadas, em dois minutos a lesma estava na festa. Isso, apesar de ter caído da folha três vezes.

Foi assim que: Ó, que maravilha! Pela primeira vez na vida, Lúcia-Já-vou-Indo assistiu a uma festa inteirinha, do começo ao fim. (*Colocar a lesma e as abelhas na cena/figura do pé de maracujá.*)

E se sentiu muito feliz, pois assim como sua mãe havia dito, Deus a ajudou, colocando as abelhinhas em seu caminho para ajudá-la. Pois a

união faz a força, basta crer e obedecer em quem muito te ama e que só quer o seu bem.

Diálogo: Crianças, essa história lembra alguma história da Bíblia que vocês conhecem? (*Esperar reações*)

Sim, essa história nos lembra a história da arca de Noé (*Apontar para a arca que se encontra no tapete de histórias*). Pois Noé foi escolhido por Deus para que, juntamente com a sua família, construísse a arca.

Mas, para as outras pessoas, isso parecia bobagem (*um projeto falido*). Acontece que Noé e sua família tiveram a capacidade de crer e obedecer a Deus. Unidos, eles conseguiram cumprir a vontade de Deus. Assim também aconteceu com nossa amiga da historinha, Lúcia-Já-vou-indo. Ninguém acreditava que a lesminha conseguiria chegar à festa, achavam que a sua tentativa era bobagem, perda de tempo. Mas ela acreditou na sua mãe, que mandou ela confiar em Deus. Assim, Deus lhe mandou as abelhinhas, para que juntas conseguissem chegar à tão sonhada festa. Por isso, é muito importante crer em Deus, ser obediente à Ele e viver unidos em família.

CANTO E OFERTA: Os que confiam no Senhor (nº 229, HPD).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Confeccionar com as crianças a arca feita com caixa de leite (olhar as considerações didáticas).

ORAÇÃO FINAL: Senhor Deus, muito obrigado por todo aprendizado de hoje. Ajuda-nos a sermos pessoas tementes e obedientes a ti, assim como foi Noé. Abençoe a nossa semana, as nossas famílias, esteja com todas as pessoas que estão sofrendo, e que precisam de mais força, fé e união na vida familiar. E tudo mais que está em nosso coração, colocamos diante de ti, através da oração que teu Filho nos ensinou, dizendo: *Pai Nosso*.

BÊNÇÃO E ENVIO: Que o Deus de amor e de bondade nos abençoe e nos guarde. Vamos na paz do nosso Senhor Jesus Cristo, servindo a Ele em alegria e fé. Uma boa semana para todos vocês e até o nosso próximo encontro.

CANTO FINAL: Obrigado Pai Celeste (nº 286, HPD).

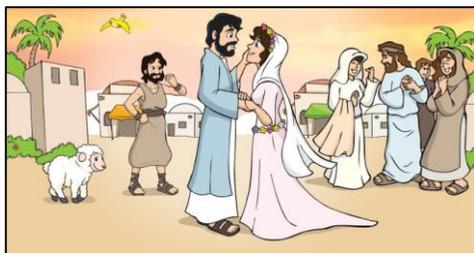
FAMÍLIA DE JACÓ: LIA E RAQUEL

TEMPO DA QUARESMA

Cor litúrgica: Roxo

PALAVRAS PARA O ORIENTADOR

1 - TEXTO



A Mesopotâmia era a terra natal de Abraão e Sara, por lá viviam os parentes do casal. Foi entre esses parentes que Isaque encontrou a sua esposa Rebeca. Jacó também seguiu para esta região. Ele fugiu para a casa do seu tio Labão, irmão de Rebeca, depois de ter enganado vergonhosamente a Isaque, seu pai, e a Esaú, seu irmão.

Ao chegar na Mesopotâmia, Jacó conheceu e ficou encantado com Raquel, filha de Labão, pastora de ovelhas. Para casar com ela, como não tinha dote para oferecer em troca da sua mão, ele aceitou trabalhar por 7 anos para Labão. Mas seu sogro o engana, dando-lhe Lia, a filha mais velha, em casamento. De acordo com a tradição, nas núpcias, a mulher ficava encoberta (rosto e corpo). Jacó teve relações com Lia, certo de que estava casado com Raquel. Quando foi tomar satisfação com o sogro pela manhã, Labão deu-lhe também Raquel, sob a condição de que este deveria trabalhar mais 7 anos com ele (Gênesis 29.1-30). O casamento de Jacó não começou bem. Ele amava Raquel, mas teve que viver com as duas irmãs. Jacó não demonstrava grande amor por Lia. Mas, por não ser estéril como a irmã, Lia engravidou quatro vezes seguidas, acreditando que iria conquistar o amor de Jacó. Já Raquel, culpava Jacó por ser estéril. Os filhos de Lia foram: Rúben, Simeão, Levi e Judá.

Raquel, com inveja da irmã, teve a mesma e infeliz ideia que Sara teve com Abraão, ela entregou a sua criada para gerar filhos com Jacó. Assim, a criada Bila concebeu os filhos Dã e Naftali. A essa altura, Lia

não conseguia engravidar e, para não perder a guerra, fez o mesmo que Raquel, entregando a sua criada Zilpa à Jacó, que concebeu dois filhos: Gade e Aser. Fazendo uso de uma planta medicinal, Lia conseguiu ter outros filhos: Issacar, Zebulom e uma filha: Diná - Jacó teve outras filhas, mas a Bíblia só menciona Diná. Por fim, Raquel engravidou, tendo José. Jacó decidiu deixar Labão e voltar à Canaã. Ele juntou sua grande família, seus grandes rebanhos de ovelhas e suas manadas de gado, e iniciou a viagem. Enquanto Jacó e sua família já estavam de volta em Canaã, nasceu Benjamim, o caçula. Foi durante o seu parto que Raquel acabou morrendo (Gênesis 35.16-22).

Os conflitos, as artimanhas e os desencontros da família de Jacó não terminaram por aí. Ele retornou com a sua família para Canaã e humilhou-se diante do seu irmão Esaú para receber o perdão. Seu filho Rúben, o primogênito, teve a ousadia de deitar-se com Bila (Gênesis 35.22). Diná, filha de Lia, foi agarrada e violentada por Siquém, filho do chefe de uma das terras de Canaã. Esse crime levou os dois irmãos de Diná, Simeão e Levi, a matarem, à traição, a Siquém, o pai dele e todos os homens daquela região, atraindo o ódio dos cananeus contra Jacó e sua família (Gênesis 34.1-31). Mas, a maior tristeza de Jacó foi o desaparecimento de José, quando este tinha 17 anos. José foi vendido por seus próprios irmãos para uma caravana de ismaelitas. Eles, para ocultar o que fizeram, mataram um bode, mergulharam a túnica de José em seu sangue e a mandaram para o pai, para que esse pensasse que o filho fora devorado por um animal selvagem (Gênesis 37.12-36).

Levado ao Egito, José foi vendido como escravo para Potifar, oficial-comandante da guarda do Faraó. Com o tempo, Potifar encarregou José de cuidar de toda a casa. A mulher de Potifar queria deitar-se com José. Ele, negando-se, despertou a ira dela, levando-a a mentir para o marido, dizendo que José queria deitar-se com ela. José foi preso. Na prisão, o carcereiro percebe a bondade de José, encarregando-o de tomar conta de todos os outros presos. É na prisão que José conheceu o copeiro e o padeiro do Faraó, vindo a interpretar um sonho dos dois homens. Quando os dois são reintegrados ao palácio, dois anos depois, o copeiro lembra de José, quando o Faraó teve dois sonhos que ninguém conseguia interpretar. José foi chamado

e prevê tempos de fartura e seca, ao que o Faraó acaba nomeando José para administrar o recolhimento e armazenamento de mantimentos.

Passados oito anos, durante a seca e a fome, José viu chegar no Egito seus 10 irmãos mais velhos. Eles vieram comprar comida. Eles não conheceram José. Ele estava mais velho e vestido de modo diferente. Benjamim não estava junto. José, querendo vê-lo, prendeu o irmão Simeão e disse que o soltaria quando estes retornassem com o caçula. Jacó não queria deixar que levassem Benjamim, mas quando a comida acabou, para conseguir mantimentos do Egito, ele teve que ceder. Quando José viu seus irmãos chegarem, ficou feliz em ver Benjamim. Secretamente, José mandou que seus servos colocassem seu cálice de prata na saca de mantimentos de Benjamim. Depois de partirem, José mandou seus servos atrás deles, acusando-os de roubo, dizendo que manteria Benjamim como seu escravo. Judá ofereceu-se para ficar como escravo, pois não queria decepcionar o pai, que amava muito a Benjamim. José percebeu que seus irmãos haviam mudado. Então, acabou se revelando a eles.



Após 13 anos, Jacó finalmente tem a família reunida. Ele mudou para o Egito e reencontrou-se com José. No Egito, ele viveu 17 anos de velhice, sob a proteção de José e do faraó. Apesar de todos os problemas, a família do patriarca permaneceu unida, morando na região de Ramassés, a melhor do Egito. Antes da morte, ele abençoou todos os filhos. Jacó teve um funeral pomposo, com a presença de autoridades militares e da realeza. Ele foi sepultado em Canaã, com 147 anos, no cemitério comprado por Abraão, onde já estavam seus avós, Abraão e Sara, seus pais, Isaque e Rebeca, e sua esposa Lia (Gênesis 49.29-33). José casou-se com a egípcia Asenate, que foi criada no Templo do Sol, tendo dois filhos com ela: Efraim e Manassés (Gênesis 41.45-52). José faleceu no Egito, onde foi embalsamado e posto num caixão, para ser levado a Canaã, quando os seus parentes para lá voltassem (Gênesis 50.24-26; Êxodo 13.19; Josué 24.32).

Fontes: Frank Tiss. *O conto de José, filho de Jacó: realizando a vontade de Deus para além das fronteiras. Estudos Teológicos*, 42(3):80-89, 2002 (www.periodicos.est.edu.br). *Jacó e Raquel. Revista Ultimato*, edição 283, julho-agosto 2003 (www.ultimato.com.br). Retirados dia 29/04/2017. *Bíblia de Estudo da Reforma - Almeida Revista e Atualizada (2ª ed)*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

2 - MENSAGEM: Nós não devemos ter ciúmes e inveja das outras pessoas, pois estes sentimentos não trazem felicidade para ninguém, pelo contrário, nos afastam da palavra de Deus.

3 - OBJETIVO: Ensinar às crianças que o ciúmes e a inveja destroem a nossa relação com Deus e com as pessoas.

4 - CONSIDERAÇÕES DIDÁTICAS:



Técnica para contar a história:

Pegar uma caixa grande, recortar um lado para que esta sirva de mesa para o computador que será confeccionado. Fazer um buraco no meio dela, de tal forma que passe a cabeça do orientador. Numa caixa menor, que servirá monitor, faça um buraco que apareça o rosto da pessoa na tela

(o rosto do orientador será a tela do computador). Com a metade de um copo descartável encapado e um pedaço de lã, faça o mouse. Coloque TNT sob a caixa grande (mesa do computador), para servir de toalha de mesa (tamanho suficiente para esconder todo o corpo do orientador). Em EVA, desenhe o teclado do computador e cole na frente do monitor. Pinte e decore a caixa em formato de monitor de mesa como quiser.

Dinâmica: O amigo da onça: O orientador deverá embrulhar um mesmo tipo de prenda em diferentes embalagens: umas encapadas e outras não (embalagens bonitas, modestas, feias, grandes, médias e pequenas). Dentro de cada embalagem, coloque o mesmo presente (uma bala, por ex.), com o seguinte recadinho: ***“Jesus transforma as coisas simples da vida em grandes coisas preciosas”.***

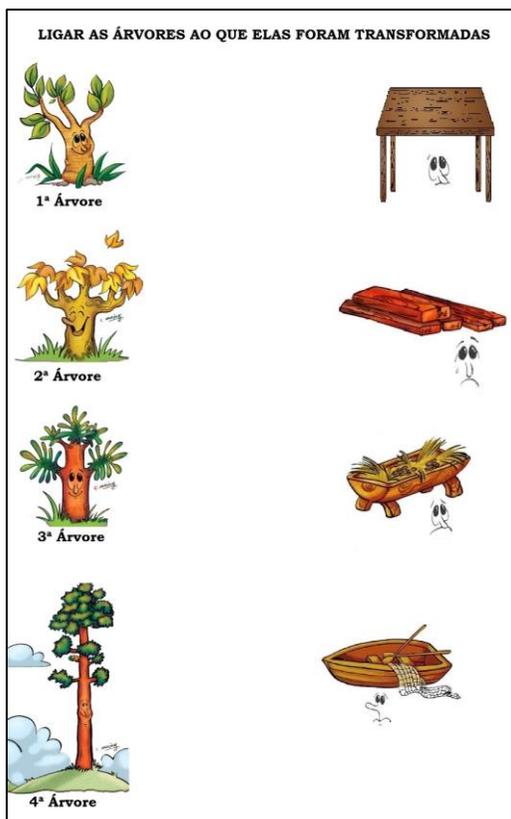
Depois, cada criança ganha uma embalagem, não podendo abri-las. No início do encontro, entrega-se as embalagens. Elas devem ficar

fechadas até o final do culto infantil. Então, antes da oração final, perguntar para cada criança se ela quer pegar o presente de outra criança, fazendo uma troca forçada. Se a criança quiser, então a convide para que ela simplesmente se levante e pegue o presente que desejar no grupo. Assim, faça esta pergunta para todas as crianças, deixando-as pegarem a embalagem que convier. No final, peça que elas abram os pacotes. Todos terão a mesma coisa. Aproveite este momento para falar sobre a inveja e o ciúme, que muitas vezes nos levam a agir contra a vontade de Deus, quando pegamos dos outros o que não nos pertence.

Atividade final: De acordo com a história contada (O Sonhos das Quatro Árvores), ligue as figuras das árvores no objeto que elas viraram no final da história. Recordando que a 1ª Árvore virou o coxo onde Jesus nasceu, a 2ª Árvore virou um simples barco, a 3ª Árvore virou a mesa da Santa Ceia, e a 4ª Árvore virou vigas de madeira, que foram usadas para fazerem a cruz onde Cristo foi crucificado.

5 - RECURSOS E MATERIAIS: Lápiz, tesoura, canetinhas, cola branca, cola quente, caixas de papelão de tamanhos e formas variadas, fitas para

decorar, EVA e ou papel colorido, tinta guache, fita adesiva, doces (para lembrancinhas da dinâmica), papel ofício, copos de plástico ou isopor e pinceis. Fazer cópias da atividade final.



O CULTO COM AS CRIANÇAS

SAUDAÇÃO: Olá, amiguinhos! Sejam todos bem-vindos. Que bom que vocês vieram para ouvir e aprender um pouco mais sobre as famílias da Bíblia. Que nosso encontro aconteça sob a presença de nosso Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



(Entregar as embalagens para as crianças, conforme explicado nas considerações didáticas. As crianças não podem abrir. Ao final do encontro, a dinâmica será feita).

CANTO: Alegria no Senhor a nossa força é (3x). Alegria sem medida ele dá. (Cantar também “Meu barco é pequeno”).

ORAÇÃO INICIAL: Senhor Deus, queremos te agradecer pela presença de todos neste encontro. Que todos se sintam sempre acolhidos em nosso grupo. Que os nossos corações estejam abertos para receber a mensagem que será ensinada. Por Cristo. Amém.

LEITURA BÍBLICA: Gênesis 37.1-11.

Jacó já era muito velho quando José nasceu. Ele foi o primeiro filho de Raquel, por isso José era muito amado. Jacó presenteou José com uma túnica longa, muito bonita. Isso causou muito ciúmes nos seus irmãos, que já tinham muita inveja dele, pelo fato dele ter certos sonhos e saber interpretar os sonhos das pessoas.

Certo dia, Jacó mandou José ir até os seus irmãos, que estavam no campo cuidando dos rebanhos de ovelhas. Quando os irmãos viram José, ao longe, planejaram a sua morte, porém, Rúben o defendeu e falou para que o jogassem dentro de um poço seco. Logo após terem jogado José no poço seco, Rúben foi pegar uma corda para tirá-lo lá de dentro. Enquanto isso, passou uma caravana de ismaelitas, e os irmãos decidiram vender José como escravo para eles. E, para explicar o sumiço de José ao pai, os irmãos mataram uma ovelha e sujaram a

túnica de José com o sangue, dizendo que ele havia sido morto e devorado por um animal feroz.

Quando Deus faz parte dos nossos sonhos, é na humildade e simplicidade que vamos sentir mais forte e intensa a sua presença. Por isso, sentimentos como a inveja, desejos grandiosos e ciúmes, não fazem bem para aqueles querem fazer parte dos projetos de Deus.

A inveja e a mania de grandeza são os temas da nossa historinha de hoje. Vamos ouvi-la?

NARRAÇÃO DO TEXTO: *Os Sonhos das Quatro Árvores*

Orientador: Crianças, como eu sei que alguns de vocês sabem e gostam muito de navegar na internet, a história de hoje foi encontrada na internet. E, por isso, eu trouxe o meu próprio computador para passar essa historinha para vocês. Vamos ver? É a história das quatro árvores.



(O orientador ou outra pessoa se caracteriza de computador, sendo o seu rosto a tela do monitor, e conta a seguinte história:)



Computador: Certo dia, no alto de um morro, 4 árvores conversavam sobre o sonho de cada uma. A antes de falarem sobre os seus sonhos, elas já pensavam em ser uma melhor do que a outra. Durante a conversa, a 1ª árvore falou:

_Quero ser transformada num berço ou numa bela cama, para servir a um grande rei, que poderá descansar em mim.



E a 2ª árvore interrompeu, dizendo:

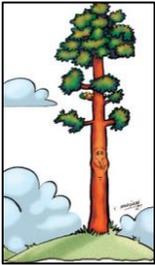
_Você pensa muito pequeno! Eu quero ser um grande navio, para navegar pelos mares e fazer grandes viagens com as famílias reais.





Já a 3ª árvore, foi logo se engrandecendo: _Eu vou ser mais importante do que vocês duas juntas! Quero ser uma grande mesa, farta de alimentos, onde as famílias mais importantes se reunirão ao redor de mim, para se

deliciarem com maravilhosos banquetes e tomarem decisões importantes.



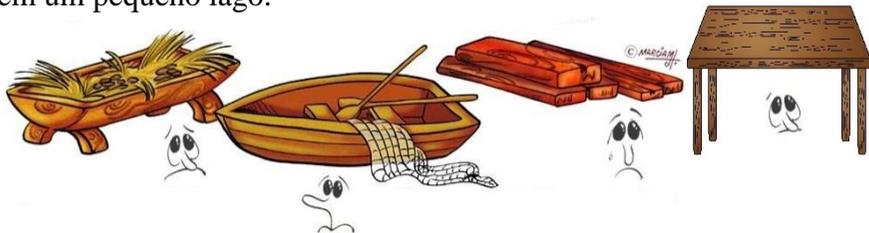
Já irritada com a conversa das amigas, a 4ª árvore interrompeu, e disse:

_Eu não quero sair daqui. Mas eu serei lembrada para sempre. Quero crescer e crescer. Quero ser a maior de todas as árvores. Todos me verão aqui em cima desse morro. Quero ficar aqui para ser admirada pela minha grandeza e beleza.

O tempo passou. E as árvores sempre sonhando com seus projetos exagerados de vida. Até que certo dia vieram quatro lenhadores e derrubaram as quatro árvores.

Com a primeira foram feitas algumas tábuas! Que decepção, pois ela foi transformada em um curral e em cochos para os gados.

Da segunda árvore foi feito um pequeno barco, essa também ficou triste, pois não imaginava ser transformada em algo tão simples. A única coisa que ela fazia era transportar peixes e navegar todos os dias em um pequeno lago.



Da terceira árvore, também fizeram tábuas. Mas ela foi transformada em uma rústica e simples mesa, com bancos bem pequenos. Acabou sendo comprada por uma família bem simples e humilde, que não tinha grandes banquetes para colocarem em cima dela.

Já a quarta árvore, ela foi simplesmente cortada em duas partes e guardada num celeiro escuro.

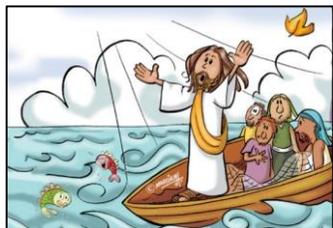
Mas, vejam só crianças! Nem tudo que sonhamos acontece como gostaríamos. Os sonhos das árvores não aconteceram como elas desejavam, mas eles foram realizados de um jeito diferente e mais bonito.



A primeira árvore, que queria ser um berço ou uma cama de rei, mas era apenas um cocho de curral, certa noite estava quase cochilando, quando, de repente, ouviu um coro de vozes celestiais. Eram anjos.

Com eles chegou um casal estranho. Entraram naquele curral, iluminados pela luz de uma grande estrela. Quando ela percebeu, sobre ela - o coxo dos animais, foi deitado um belo bebezinho. Neste momento, ela percebeu que o seu sonho foi realizado, pois um grande rei, Jesus Cristo, tinha deitado nela.

A segunda árvore, que tinha virado um barquinho de pesca, já estava



até acostumada em levar algumas poucas pessoas para dentro do lago. Mas um dia, uma pessoa dormia dentro dela, quando veio uma grande tempestade, que quase a virou no meio do lago.

Essa pessoa que estava dormindo, acordou e docemente acalmou a tempestade, esse homem era Jesus. Então, ela percebeu que não era um navio de reis, mas que ela havia transportado o mais importante de toda a humanidade, o próprio rei e Deus, Jesus.

A terceira árvore, que tinha sido transformada numa simples e pequena mesa, durante os festejos da Páscoa naquela cidade, percebeu, na noite de quinta-feira, que um grupo estranho se sentou e comeu ao seu redor.

Mas aquela noite se transformou em algo inesquecível. Sentaram-se treze pessoas para jantar, e um homem abençoou o pão e o vinho, e deu graças a Deus.

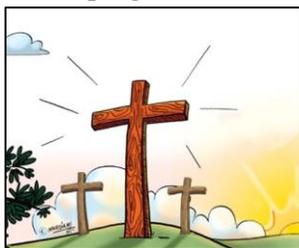
Nesse momento ela percebeu que não era um simples jantar, mas sim, era a santa ceia de Jesus e os seus discípulos. Então, ela compreendeu que aquilo que aconteceu naquele dia, faria com que ela fosse lembrada para sempre, pois ela serviu a um grande rei e Deus.

E a quarta árvore, que estava guardada por muito tempo em um celeiro escuro. O que aconteceu com ela?



Certo dia, alguns homens a pegaram e a transformaram numa cruz. Colocaram ela nas costas de um homem, que a carregou pelas ruas de uma cidade, até o alto de um morro, conhecido como Gólgota.

Naquele morro, ergueram ela e crucificaram nela aquele homem. Ele falava sobre Deus, perdoava as pessoas e acabou morrendo, enquanto estava pregado nela.



_Que sofrimento, pensava ela.

Mas ela ficou sabendo que aquele homem ressuscitou. Foi então que ficou feliz e percebeu que aquele que o povo chamava de Jesus Cristo, era o filho de Deus. E que ela seria lembrada, porque grande foi aquele que

por ela passou.

E, que mesmo sendo uma cruz, ela seria lembrada como símbolo de Deus, que passa por todo o sofrimento, mas salva as pessoas na promessa de uma nova vida.

Todos os sonhos foram realizados. E todas as árvores são lembradas até hoje. De nada vale querermos pensar e sonhar com coisas grandes, se deixamos Deus de lado.

A verdadeira felicidade não está nas coisas que o mundo nos oferece ou no desejo de querer ser o mais importante entre as pessoas. A verdadeira felicidade está em Deus, no seguimento à sua palavra e no cumprimento da sua vontade.

Computador: Agora, crianças, preciso me desligar. Já estou meio cansado. Tchau, obrigado por me ouvirem. Espero que vocês tenham gostado da história das quatro árvores sonhadoras.

CANTO: Sou criança (nº 30, Cante com a Gente).

ATIVIDADE COM AS CRIANÇAS: Ligar as árvores ao objeto em que elas foram transformadas.

(Finalização da dinâmica das embalagens, entregues no início do encontro).

Vamos, agora, encerrar a dinâmica que foi iniciada no começo do encontro. Perguntar para cada criança:

_Quem deseja pegar o presente de outra criança?

E, depois que cada criança já teve a oportunidade de trocar de presente, deixe-as abrir o presente que elas têm em mãos.

Converse com elas que de nada adiantou escolherem pelo tamanho ou pela beleza, pois todos ganharam a mesma coisa.

Assim, também, acontece na nossa vida. Não adianta quisermos escolher o que há de melhor, pensando em deixar o que consideramos ruim para o nosso próximo.

Não adianta querer ser melhor. Pois, diante de Deus, somos todos iguais e suas bênçãos são distribuídas de forma igual para todos.

ORAÇÃO FINAL: Agradecemos-te, Senhor, por concluirmos este encontro, onde aprendemos que somos todos iguais diante de ti e que devemos respeitar a tua vontade. Ajuda-nos a compreender que o ciúmes e a inveja são prejudiciais à nossa vida. Dá-nos proteção para retornarmos para nossa casa. Em nome de Jesus, te pedimos e oramos.

Pai Nosso.

BÊNÇÃO: Deus te abençoe, Deus te proteja, Deus te dê a paz, Deus te dê a paz. Assim nos despedimos, vão na paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Sirvam a Ele em alegria e fé. Amém.

CANTO FINAL: Estou alegre (nº 22, Cante com a Gente).